



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

MARIA JOSÉ ADELAIDE DA SILVA

**PÓS-PANDEMIA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DAS
TECNOLOGIAS**

**CABEDELLO
2023**

MARIA JOSÉ ADELAIDE DA SILVA

**PÓS-PANDEMIA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DAS
TECNOLOGIAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização em
Línguas Estrangeiras Modernas — Inglês e
Espanhol — como requisito para a obtenção
do grau de Especialista, sob a orientação da
Professora Dr.^a Rebeca Vinagre Farias**

**CABEDELO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586p Silva, Maria José Adelaide da.

Pós-pandemia: o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias. /Maria José Adelaide da Silva. - Cabedelo, 2023.

30 f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Rebeca Vinagre Farias.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Língua inglesa. 3. Pandemia. 4. Pós - Pandemia. 5. TICS. I. Título.

CDU 811.111

MARIA JOSÉ ADELAIDE DA SILVA

**PÓS-PANDEMIA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DAS
TECNOLOGIAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a obtenção
do grau de Especialista em Línguas
Estrangeiras Modernas — Inglês e Espanhol
— IFPB — tendo sido aprovado pela banca
examinadora composta pelos professores
abaixo.**

BANCA EXAMINADORA

Rebeca Vinagre Farias

Prof.^a Dr.^a Rebeca Vinagre Farias

Orientador — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB



Documento assinado digitalmente

CYBELLE SAFFA DA CUNHA PEREIRA SOARES

Data: 31/12/2023 16:05:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cybelle Saffa da Cunha Pereira Soares

**Membro examinador — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
— IFPB**



Documento assinado digitalmente

KALINE SILVA CASTRO

Data: 09/01/2024 09:06:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Kaline Silva Castro

**Membro examinador — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
— IFPB**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu amado Deus por ter chegado até aqui, sempre cuidando de mim em todos os detalhes, concedendo saúde, paciência e sabedoria para lidar com as adversidades.

A minha amada família por todo apoio e dedicação, em especial aos meus pais, Risonete Adelaide e João Nogueira, que ajudaram a tornar-me o ser humano que hoje sou.

Ao meu esposo, Availson Sabino, por toda a compreensão e paciência.

A minha orientadora, Rebeca Vinagre Farias, por todo acolhimento, atenção e generosidade, sempre compartilhando ricos conhecimentos.

A todos os professores da pós, por toda troca de saberes essenciais para a minha formação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

A todos, muito obrigada!

“É preciso haver engajamento em novas formas de aprender e ensinar, de
interagir e de criar conhecimento”

Vera Lúcia M. O. Paiva

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças em diversos âmbitos, a respeito disso é válido destacar o campo educacional, em que pais, professores e alunos tiveram que rapidamente se adaptar às chamadas aulas remotas. Para o andamento dessas aulas, recorreu-se, então, ao uso das tecnologias, ferramentas, que se bem mediadas, podem oferecer diversos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, tendo em vista os pontos positivos da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) em sala de aula, o presente trabalho teve como objetivo analisar como ocorreu e como atualmente ocorre, pós-pandemia, o ensino de língua inglesa mediado pelas novas tecnologias, pontuando, assim, os desafios e as contribuições que esse período trouxe para o ensino, aprendizagem e o engajamento dos alunos nas aulas de inglês. Enquanto metodologia, trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo e transversal, que utilizou um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras composto por onze questões distribuídas em objetivas e subjetivas, o qual foi aplicado via formulário do *Google* a dez professores de língua inglesa que atuam na educação básica. No que concerne aos resultados obtidos a partir da análise descritiva dos dados e análise de conteúdo, observou-se que embora tenham ocorrido algumas adversidades em relação à adaptação e ao uso das tecnologias no período remoto, os docentes de língua inglesa, cada vez mais, estão aliando o ensino de inglês às novas tecnologias, visando justamente promover aulas mais interativas, engajadas e conseqüentemente um aprendizado mais eficaz.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; língua inglesa; pandemia; pós-pandemia; TICS.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought about changes in various areas. Regarding this, it is worth highlighting the educational field, where parents, teachers, and students had to quickly adapt to the so-called remote classes. To facilitate these classes, technology was then used, a tool that, if well mediated, can offer several benefits to the teaching and learning process. Therefore, considering the positive aspects of using Information and Communication Technologies (ICTs) in the classroom, the present study aimed to analyze how the teaching of English through new technologies occurred during and currently post-pandemic. It also aimed to point out the challenges and contributions that the referred period brought to English teaching, learning, and student engagement. As for the methodology, it is a qualitative-quantitative, descriptive, and cross-sectional study. The researchers utilized a questionnaire they developed, consisting of eleven questions, both objective and subjective. This questionnaire was distributed to ten English language teachers working in basic education, and it was administered through a Google Form. Regarding the results obtained from the descriptive analysis of the data and content analysis, it was observed that despite some challenges in adapting to and using technologies during the remote period, English teachers are increasingly integrating the teaching of English with new technologies, aiming to promote more interactive and engaging classes and, consequently, more effective learning.

Keywords: teaching and learning; english language; pandemic; post-pandemic; ICTs.

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	O uso das tecnologias atrelado ao ensino-aprendizagem de língua inglesa	9
3	Pandemia e seus efeitos nas aulas de inglês	11
4	Método da pesquisa.....	11
5	Resultados e discussões	12
5.1	Caracterização dos participantes da pesquisa	12
5.2	Panorama do uso das tecnologias antes, durante e depois da pandemia	12
5.3	Pandemia e pós-pandemia: dificuldades e contribuições.....	14
6	Considerações finais.....	16
	Referências	17
	APÊNDICES	19
	Apêndice A - Questionário que norteou a construção da pesquisa	19
	ANEXOS	22
	Anexo A - Modelo de artigo científico - Diretrizes para publicação na Revista Principia	22
	Anexo B: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	24

Pós-pandemia: o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias

Maria José Adelaide da Silva ^[1], Rebeca Vinagre Farias ^[2]

^[1] maria132adelaide@gmail.com. Instituto Federal da Paraíba (IFPB) — Campus Cabedelo — PB, Brasil. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0004-1366-2940>

^[2] rebeca.farias@ifpb.edu.br. Doutora em Educação e professora do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) — Campus Cabedelo — PB, Brasil. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2975-8662>

Resumo

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças em diversos âmbitos, a respeito disso é válido destacar o campo educacional, em que pais, professores e alunos tiveram que rapidamente se adaptar às chamadas aulas remotas. Para o andamento dessas aulas, recorreu-se, então, ao uso das tecnologias, ferramentas, que se bem mediadas, podem oferecer diversos benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, tendo em vista os pontos positivos da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) em sala de aula, o presente trabalho teve como objetivo analisar como ocorreu e como atualmente ocorre, pós-pandemia, o ensino de língua inglesa mediado pelas novas tecnologias, pontuando, assim, os desafios e as contribuições que esse período trouxe para o ensino, aprendizagem e o engajamento dos alunos nas aulas de inglês. Enquanto metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e transversal, que utilizou um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras composto por onze questões distribuídas em objetivas e subjetivas, o qual foi aplicado via formulário do *Google* a dez professores de língua inglesa que atuam na educação básica. No que concerne aos resultados obtidos a partir da análise descritiva dos dados e análise de conteúdo, observou-se que embora tenham ocorrido algumas adversidades em relação à adaptação e ao uso das tecnologias no período remoto, os docentes de língua inglesa, cada vez mais, estão aliando o ensino de inglês às novas tecnologias, visando justamente promover aulas mais interativas, engajadas e conseqüentemente um aprendizado mais eficaz.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; língua inglesa; pandemia; pós-pandemia; TICS.

Post-pandemic: English language teaching and the use of technologies

Abstract

The Covid-19 pandemic has brought about changes in various areas. Regarding this, it is worth highlighting the educational field, where parents, teachers, and students had to quickly adapt to the so-called remote classes. To facilitate these classes, technology was then used, a tool that, if well mediated, can offer several benefits to the teaching and learning process. Therefore, considering the positive aspects of using Information and Communication Technologies (ICTs) in the classroom, the present study aimed to analyze how the teaching of English through new technologies occurred during and currently post-pandemic. It also aimed to point out the challenges and contributions that period brought to English teaching, learning, and student engagement. As for the methodology, it is a qualitative-quantitative, descriptive, and cross-sectional study. The researchers utilized a questionnaire they developed, consisting of eleven questions, both objective and subjective. This questionnaire was distributed to ten English language teachers working in basic education, and it was administered through a Google Form. Regarding the results obtained from the descriptive analysis of the data and content analysis, it was observed that despite some challenges in adapting to and using technologies during the remote period, English teachers are increasingly integrating the teaching of English with new technologies, aiming to promote more interactive, engaging classes and, consequently, more effective learning.

Keywords: english language; ICTs; pandemic; post-pandemic; teaching and learning.

1 Introdução

A tecnologia tem um papel importante na propagação de saberes e ela está atrelada ao ensino de língua inglesa desde muito tempo, como se observa no texto de Paiva (2013), que discorre sobre uma retrospectiva histórica referente ao presente tema. Desse modo, é válido salientar que os recursos tecnológicos, segundo Massucatto e Barros (2022) contribuem para o desenvolvimento de aprendizagem do educando, uma vez que servem como elemento de motivação. Indo ao encontro disso, Lima (2021) destaca que o uso da tecnologia em sala de aula pode ser de grande valia para o bom desenvolvimento das aulas, pois com a utilização de aplicativos, por exemplo, é possível chamar e prender a atenção do alunado para o conteúdo proposto de língua inglesa, de uma maneira diferenciada e lúdica.

Diante disso, cabe ressaltar que embora as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ofereçam contribuições referentes ao desenvolvimento dos saberes, antes da pandemia, causada pelo vírus SARS-COV-2, alguns professores e escolas não faziam uso desses recursos, utilizando em suas aulas o método tradicional de ensino, pautado no livro didático, ou quando acontecia a utilização das tecnologias, Rabello (2021) pontua que isso se dava de maneira limitada, não ocorrendo, de fato, a integralização dos recursos digitais e a aprendizagem on-line com as aulas presenciais, o que gerou no período pandêmico diversos desafios a professores e alunos no que tange a adaptação ao novo normal, as chamadas aulas remotas.

Em pouco tempo os professores tiveram que adentrar ao mundo digital, ou seja, precisaram aprender a utilizar sites, aplicativos, o próprio computador, algo que a alguns anos atrás teóricos como Marzari e Leffa (2013) já defendiam para o processo de formação de professores de línguas, mesmo sem saberem que o mundo inteiro passaria por uma pandemia em que todas as atividades, comerciais, informacionais, comunicacionais, e, inclusive educacionais, seriam mediadas pelas tecnologias.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender se a aceleração da inserção da tecnologia, na condução das aulas remotas, trouxe alguma contribuição concreta para a educação, em especial para o encaminhamento do ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação básica. Assim sendo, o trabalho aqui proposto objetiva analisar como ocorreu e como atualmente ocorre, pós-pandemia, o ensino de língua inglesa mediado pelas tecnologias, pontuando, assim, os desafios e as contribuições que esse período trouxe para o ensino, aprendizagem e o engajamento dos alunos nas aulas de inglês.

Para tanto, o presente texto está organizado em cinco seções: a primeira refere-se a discussão teórica sobre o uso das tecnologias atrelado ao ensino-aprendizagem de língua inglesa; a segunda seção trata de uma breve discussão acerca da pandemia e seus efeitos nas aulas de língua inglesa; a terceira refere-se aos procedimentos metodológicos utilizados para a construção da pesquisa; a quarta aborda os resultados e discussões dos dados coletados e a última apresenta as considerações finais a respeito do estudo desenvolvido.

2 O uso das tecnologias atrelado ao ensino-aprendizagem de língua inglesa

O advento da era digital possibilitou diversas mudanças na sociedade, entre essas mudanças, é possível pontuar o modo de fazer educação, de ministrar aulas e de construir conhecimento. Nesse sentido, Pereira (2011) destaca que com a utilização de recursos tecnológicos nos âmbitos educacionais, os conhecimentos transmitidos foram se transformando, isto é, o conhecimento canônico, foi perdendo espaço, não sendo considerado o único, uma vez que com o uso dessas ferramentas, variadas formas de conhecimentos se tornaram possíveis e viáveis de acontecerem.

Diante da transformação de aquisição de saberes via Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), é válido destacar a contribuição que a gama desses recursos trazem ao ensino e aprendizagem de língua inglesa. Sendo assim, os pesquisadores Denardi, Marcos e Stankoski (2021) pontuam que o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de inglês, por parte dos docentes, não só pode contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas, como também alargam a interação entre culturas. Esta premissa, corrobora com o seguinte pensamento de Rabello (2021, p. 17):

[...] as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) constituem poderosos instrumentos de mediação dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente no campo de ensino de Língua Estrangeira (LE). Estas tecnologias apresentam diversas potencialidades, tais como o fácil acesso, muitas vezes de forma gratuita, a materiais autênticos, tais como textos, vídeos e podcasts; a comunicação real, através da língua-alvo com pessoas em diferentes países, possibilitada pela

Comunicação Mediada por Computador (CMC), permitindo o uso de múltiplas linguagens e mídias; o uso de softwares e aplicativos específicos para a aprendizagem de LE; além de experiências imersivas por meio de tecnologias de realidade virtual. Todas estas possibilidades permitem uma aprendizagem de LE no mundo real, ou seja, na própria cultura digital, e expandem significativamente os contextos de ensino e aprendizagem de LE para além da sala de aula presencial.

Mediante os pontos positivos elencados dos meios tecnológicos, por parte dos teóricos até aqui citados, ao efetivo processo de ensino-aprendizagem de línguas, é válido pontuar que documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira — PCNs LE (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular — BNCC (Brasil, 2018), os quais norteiam o trabalho pedagógico, já discorrem sobre a necessidade de inserção da tecnologia nas aulas de língua inglesa.

Os próprios PCNs de Língua Estrangeira (LE), enfatizam que a partir do acesso e incorporação das novas tecnologias nas aulas de LE, habilidades comunicativas serão viáveis de ocorrerem, pois com o uso efetivo e intencional desses recursos é possível estabelecer espaços de interações, deixando claro aos educandos as diversas possibilidades de aprender uma LE dentro e fora da sala de aula (Brasil, 1998).

A BNCC, documento de caráter normativo, também advoga pela inserção dos recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa (LI). Nas competências específicas da disciplina, o documento discorre que deve-se garantir aos educandos a competência de comunicar-se através do uso variado de linguagens em meios impressos e digitais e a utilização de diversos meios tecnológicos para estabelecer, interação, pesquisa, compartilhamento de informações e produção de práticas de letramento em língua inglesa (Brasil, 2018). Além dessa menção, no eixo organizador que trata da oralidade, o documento enfatiza:

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/ oralizados da língua inglesa. (Brasil, 2018, p. 243)

Ao aliar o fazer pedagógico às novas tecnologias, as aulas se tornam mais interativas, permitindo que os alunos sejam mais engajados e comprometidos com sua aprendizagem, uma vez que os meios tecnológicos fazem parte do seu cotidiano. No entanto, para que a utilização desse recurso, de fato, contribua com o ensino e aprendizagem, Lima (2021, p. 13) salienta que:

A tecnologia [...] por si só, ela não traz a garantia de resultados positivos em sala de aula. Portanto, para que haja o real aprendizado da língua inglesa, a partir do uso das tecnologias, é necessário que o professor adote uma metodologia condizente com a situação de uso dessas ferramentas e com o desempenho que deve ser alcançado pelo aluno. Do contrário, essas ferramentas, ao invés de auxiliarem, poderão prejudicar o ensino e aprendizagem, tornando-os meros recursos para uso nas aulas.

Ou seja, para as tecnologias poderem lograr efeitos positivos no que se refere ao ensino e aprendizagem de língua inglesa, o docente precisa antes de tudo conhecê-las e selecioná-las, tendo em vista o contexto em que o seu educando está situado, para então, aplicá-las no sentido de alcançar os objetivos pretendidos. Indo ao encontro disso, Denardi, Marcos e Stankoski (2021) pontuam que o uso efetivo e adequado dos processos tecnológicos em sala, parte da premissa de que o docente seja fluente digital, isto é, que ele, além de alfabetizado tecnologicamente, esteja sempre aberto ao novo, para assim utilizar essas inovações em prol de um fazer pedagógico formativo e adequado aos seus estudantes, objetivando que eles possam executar tarefas de maneira ativa e com uma postura efetivamente crítica.

Como pode-se observar, as TICs, podem e muito colaborar para a construção de uma educação e ensino voltado ao desenvolvimento de habilidades necessárias aos discentes. Porém, sua inclusão às atividades desenvolvidas em sala de aula, cabe aos docentes, uma vez que eles são responsáveis pelo

planejamento de suas aulas e por elencar quais recursos serão utilizados. Apesar disto, Muitos professores ainda têm receio em relação à inserção dos meios tecnológicos em sala de aula, o que corrobora com o pensamento de Paiva (2013, p. 1) quando a autora destaca que ao surgir “uma nova tecnologia, a primeira atitude é a desconfiança e a rejeição”, pois ainda se tem a falsa ideia de que as tecnologias poderão substituir os docentes. No entanto, Denardi, Marcos e Stankoski (2021) deixam claro que esses recursos não surgiram e nem surgem como meio de substituição do professor, mas sim, como um meio colaborativo de tornar as aulas cada vez mais dinâmicas e interativas, acompanhando, contudo, a própria evolução e os interesses dos educandos.

Na seção que segue, serão discorridas algumas considerações sobre o período pandêmico e os seus efeitos na educação, em particular, nas aulas de língua inglesa.

3 Pandemia e seus efeitos nas aulas de inglês

A pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, ou seja, pelo conhecido coronavírus, modificou amplamente o mundo. No Brasil foram perceptíveis as mudanças na economia, nas relações entre as pessoas e principalmente na educação. No início do ano de 2020, diante de todo o impacto causado pela Covid-19 aos contextos de aprendizagem, rapidamente os âmbitos educacionais, seja o público, o particular, e até mesmo as universidades, tiveram que buscar meios e estratégias para o processo educacional continuar em andamento.

Diante disso, a saída encontrada foi pautar-se o ensino por meio das tecnologias, isto é, para os educandos poderem continuar estudando, as aulas que antes eram realizadas presencialmente, passaram a ser remotas, concepção entendida como “fruto de um processo de desdobramento do ensino presencial, passando por adaptações” (Seraglio; Morbach, 2022, p. 31). Tal modalidade de ensino trouxe diversos desafios a serem enfrentados. Alguns desses, por exemplo, foi a desigualdade tecnológica, situação essa, que mostrou a realidade de uma parcela da sociedade brasileira, além da falta de preparação de escolas e professores quanto ao uso efetivo das novas tecnologias. Apesar dessas dificuldades, segundo Seraglio e Morbach (2022), ainda houve um esforço para a propagação do saber, isto é, do processo de ensino-aprendizagem. Os professores foram se ajustando e assim dando continuidade ao seu fazer pedagógico.

No que se refere ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira no período remoto, em particular da disciplina de língua inglesa, Malaguti, Rodrigues e Lima (2022) pontuam que os docentes, para ministrar o referente componente curricular, nesse determinado contexto, tiveram que ser os mais criativos possíveis no intuito de atrair e facilitar a aprendizagem dos estudantes. Se no ensino presencial a disciplina de inglês exigia do docente uma postura mais interativa e lúdica como meio de chamar a atenção do alunado, o ensino remoto reforçou ainda mais essa ideia, uma vez que o docente não estava sempre presente na mediação e troca de saberes.

Tendo apresentado algumas reflexões a respeito da educação e da disciplina de língua inglesa (LI), durante o período pandêmico que inaugurou a modalidade de ensino remoto, a seguir serão abordados os aspectos teóricos-metodológicos utilizados nesse trabalho para o alcance dos objetivos propostos.

4 Método da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada, sendo de natureza quali-quantitativa, descritiva e transversal, objetivou analisar como ocorreu e como atualmente ocorre, pós-pandemia, o ensino de língua inglesa mediado pelas tecnologias, pontuando, assim, os desafios e as contribuições que esse período trouxe para o ensino-aprendizagem e o engajamento dos alunos nas aulas de inglês.

Para que o estudo se concretizasse e os objetivos propostos fossem alcançados, foram utilizados procedimentos de investigação de caráter bibliográfico, descrito por Lakatos e Marconi (2017, p. 200), como um método que “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública [...] [tendo como] finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Além disso, a pesquisa também pautou-se em procedimentos exploratórios e descritivos ligados à investigação de campo, em que contou com a elaboração e aplicação de um questionário disponibilizado na internet por meio da plataforma *Google Forms* e enviado aos participantes via e-mail e redes sociais. O referido questionário apresentou 11 questões, as quais foram distribuídas em perguntas objetivas e subjetivas.

No que tange a participação da pesquisa, é válido salientar que foram estabelecidos critérios. Assim sendo, apenas professores de língua inglesa da educação básica pública e que tenham atuado

antes, durante a pandemia, além de atualmente estarem atuando em sala de aula, puderam participar. Desse modo, 10 professores registraram suas respostas.

As primeiras questões propostas (1), (2), (3) e (4) buscaram traçar o perfil dos participantes. Com isso, foram colhidas informações como sexo, identificação de gênero, idade e tempo de serviço. As questões (5), (6), (7) e (8) buscaram entender a frequência do uso das tecnologias pelos professores, além de mapear quais recursos tecnológicos eram mais utilizados no período que antecede a pandemia, durante e pós-pandemia. Já as demais questões, ou seja, (9), (10) e (11) partiram para a compreensão das dificuldades dos professores quanto à adaptação às aulas remotas, bem como os efeitos positivos, as contribuições das TICs, pós-pandemia, na potencialização e engajamento dos educandos nas aulas de língua inglesa.

Para a análise das respostas obtidas a partir da aplicação do questionário, recorreu-se, então, à análise de conteúdo, em que, de acordo com Moraes (1999), essa técnica conduz “a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (Moraes, 1999, p. 2).

Considerando os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, é válido salientar que os participantes só tiveram acesso ao questionário, após a submissão e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, tendo como parecer o CAAE: 734448223.8.0000.5185. Sendo assim, na seção que segue, os resultados obtidos serão devidamente discutidos e analisados.

5 Resultados e discussões

Esta seção aborda a apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário. Deste modo, para melhor compreender as repostas dos docentes participantes da pesquisa e a interpretação destas, a seção será dividida em três subseções, em que inicialmente será apresentado o perfil detalhado dos participantes. Na segunda subseção, discorrer-se-á sobre o uso das tecnologias antes, durante e pós-pandemia, e a terceira subseção discutirá sobre a pandemia e o pós-pandemia, pontuando, assim, os desafios e as contribuições.

5.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

A partir da verificação dos dados coletados por meio do questionário, pode-se traçar o perfil dos participantes da seguinte maneira: com relação ao sexo, 50% dos participantes registraram serem do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Já em relação à identidade de gênero, 30% dos respondentes optaram por não se identificarem, 10% se identificou como não binário e 70% dos participantes se identificaram como cisgênero. No que se refere a faixa etária, 20% apresentaram idade inferior a 26 anos, 50% estão entre 26 a 30, 10% entre 31 a 36 e 20% entre 46 a 54 anos. Com relação ao tempo de atuação ministrando a disciplina de língua inglesa na educação básica, observou-se que a maioria, isto é, 50% dos participantes apresentam tempo de serviço entre 5 a 15 anos, 40% dos participantes estão atuando a menos de 5 anos e apenas 10% atua a mais de 16 anos.

Tal caracterização, ajuda-nos a inferir que embora haja alguma diversidade entre os participantes, a maioria faz parte de um público jovem, alguns tendo iniciado a carreira pouco tempo antes da pandemia.

A seguir, serão apresentadas e discutidas as respostas dos participantes referente ao uso das tecnologias antes da pandemia, durante e no pós-pandemia.

5.2 Panorama do uso das tecnologias antes, durante e depois da pandemia

Para a compreensão do uso da TICs pelos professores, foi inicialmente indagado se antes da pandemia eles usavam algum recurso tecnológico. Diante dessa questão norteadora, observa-se que 50% dos professores de inglês responderam que faziam uso das TICs ocasionalmente, 40% frequentemente e 10% nunca utilizou. Diante dessas repostas, a Tabela 1 ilustra as tecnologias mais usuais nas práticas pedagógicas dos participantes antes da pandemia.

Tabela 1 – Tecnologias utilizadas antes da pandemia

Recursos Tecnológicos	Dados coletados
WhatsApp	80%
YouTube	70%
Redes Sociais	70%

Celular	60%
Websites	60%
Jogos ou Plataformas Gamificadas	60%
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	40%
Videoaulas e Outros Recursos Audiovisuais	40%
E-mail	30%
Nunca Fiz Uso	10%

Fonte: Questionário elaborado pelas autoras.

A partir das escolhas dos participantes referente às tecnologias utilizadas nas aulas de LI, antes da pandemia, verifica-se a preferência dos professores em relação às ferramentas WhatsApp, redes sociais e YouTube. Essa preferência, por sua vez, pode estar relacionada à frequência de uso desses recursos na vida digital dos educandos, tendo em vista que “no intuito de tornar suas aulas mais próximas da realidade dos aprendizes, os professores têm buscado, junto a seus aprendizes, novas formas de explorar os conteúdos por meio das tecnologias digitais, desse modo, dando origem a uma proposta metodológica diferenciada” (Marzari; Leffa, 2013, p. 5). Isso implica dizer que os docentes, cada vez mais, estão situando sua prática pedagógica à realidade do educando, para que assim, o processo de ensino-aprendizagem aconteça de uma maneira fluida e significativa.

Embora a maioria dos participantes tenha afirmado usar ferramentas tecnológicas em suas aulas, e tenha pontuado, quais seriam elas, é válido destacar que um dos participantes relatou no questionário que antes da pandemia nunca havia feito uso desses recursos em suas aulas.

Desse modo, o relato ajuda a refletir que apesar das tecnologias digitais estarem acompanhando o ensino de língua estrangeira, desde muito tempo, como ressalta Paiva (2013), alguns professores não lançam mão da inserção das novas tecnologias na promoção e construção do conhecimento, por diversos motivos, os quais, muitas vezes, estão atrelados à falta de estrutura física das escolas, formação adequada, resistência por parte dos próprios docentes, etc.

Tendo em vista as tecnologias utilizadas pelos professores participantes antes da pandemia, as Tabelas 2 e 3 apresentam dados referentes à utilização desses recursos durante e pós-período pandêmico, mapeando de maneira geral algumas mudanças relativas a esses dois contextos.

Tabela 2 – Tecnologias da informação e comunicação utilizadas durante o ensino remoto

Recursos Tecnológicos	Dados coletados
WhatsApp	100%
Videoaulas e outros recursos audiovisuais	80%
Ambientes virtuais de aprendizagem	80%
Jogos ou plataformas gamificadas	80%
Redes Sociais	70%
Celular	70%
YouTube	60%
Websites	50%
E-mail	40%
Google Meet	20%
Canais de Streaming (Netflix, Disney, etc.)	10%
Zoom	10%

Fonte: Questionário elaborado pelas autoras.

Diante dos dados expostos na Tabela 2, observa-se que todos os professores fizeram uso das novas tecnologias para mediação de suas aulas, durante o período remoto. Assim sendo, cabe salientar que até mesmo os professores que antes não trabalhavam com esses recursos, tiveram que se adaptar e adentrar ao mundo digital, uma vez que no ensino remoto, eles tornaram-se, de acordo com Malaguti, Rodrigues e Lima (2022), as principais ferramentas para a continuação do trabalho escolar.

Além das tecnologias alocadas para escolha no questionário, alguns professores ainda pontuaram que usaram o Google Meet e Zoom, ferramentas essas que foram essenciais para o encaminhamento das aulas, pois ao serem softwares de conferência, os professores utilizavam “com o objetivo de estabelecer o encontro periódico do grupo e ministrar o conteúdo programático” (Neto; Pasqualli, 2022, p. 350). Um dos participantes ainda mencionou ter utilizado canais de Streaming, que segundo Neto e Pasqualli

(2022), se constituem ferramentas de caráter dinâmico no que concerne ao desenvolvimento da escuta e compreensão da língua-alvo de estudo.

Como se pode verificar, o período pandêmico, contexto marcado pelo distanciamento entre as pessoas, intensificou a utilização das tecnologias. Recursos que eram utilizados em menor frequência, conforme apresentado na Tabela 1, como os ambientes virtuais de aprendizagem, jogos ou plataformas gamificadas, videoaulas e outros recursos audiovisuais, tiveram um grande aumento no contexto de ensino remoto.

Desse modo, cabe salientar que essa aceleração da inserção dos recursos digitais a educação, reflete na volta as aulas presenciais, em especial, nas aulas de inglês, uma vez que os professores continuaram a usar essas ferramentas como grande aliada no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere a isso, a tabela 3 mostra porcentagens significativas em relação à utilização de alguns recursos tecnológicos.

Tabela 3 – Tecnologias da informação e comunicação utilizadas pós-período pandêmico

Recursos Tecnológicos	Dados coletados
Jogos ou Plataformas Gamificadas	80%
YouTube	80%
WhatsApp	70%
Redes Sociais	70%
Websites	60%
Celular	60%
Videoaulas e Outros Recursos Audiovisuais	60%
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	50%
E-mail	30%
TV	10%
Canais de Streaming (Netflix, Disney, etc.)	10%

Fonte: Questionário elaborado pelas autoras.

A partir dos dados levantados, observa-se que os professores mantiveram em suas aulas presenciais, todas as opções elencadas, evidenciando que até mesmo aqueles que resistiam em utilizar essas tecnologias, ao se familiarizarem com elas, continuaram a utilizá-las, buscando, dessa forma, se reinventarem, uma vez que a complexidade do mundo presente exige que o docente seja inovador, responsável e organizado, sabendo, contudo, estabelecer um ambiente de aprendizagem que se conecte com a realidade dos estudantes. (Rosário e Turbin, 2021).

Entre as ferramentas mais escolhidas, têm-se os jogos ou plataformas gamificadas, o YouTube e as redes sociais. Além dessas ferramentas, é válido destacar que há também a permanência do uso de canais de streaming, acrescentado na Tabela 2, e a inserção da TV.

Isto posto, a maior porcentagem de escolha dos participantes recai nos recursos que possibilitam a construção de aulas que, de fato, sejam interativas, dinâmicas, e que permitam o engajamento dos educandos, assim como a gamificação, em que, segundo Leffa (2020), na área da educação tem sido vista pelo lado positivo, pois ao oferecer um elemento característico dos *games*, que é o engajamento na execução das atividades, chama a atenção não só dos educadores, como também dos educandos, os quais ao fazerem determinada coisa, acabam aprendendo outra, ou seja, enquanto buscam o prazer de jogar, acabam aprendendo uma língua estrangeira, como o inglês, ou mesmo revisando algum conteúdo.

Os jogos e as plataformas gamificadas são ambientes que permitem uma grande troca de interações, e que estão intrinsecamente presentes na vida dos educandos. O uso dessas ferramentas em sala de aula possibilita o engajamento dos alunos na execução de atividades, tornando-as atraentes sejam elas interessantes ou enfadonhas.

No tópico que segue, traçaremos algumas análises e discussões referentes às questões abertas, em que os docentes-participantes puderam relatar algumas dificuldades encontradas no período de adaptação às aulas remotas, bem como, os reflexos e contribuições das tecnologias nas aulas de inglês no período pós-pandemia.

5. 3 Pandemia e pós-pandemia: dificuldades e contribuições

Para a compreensão e análise de conteúdo das questões subjetivas do questionário, os sujeitos-participantes foram nomeados respectivamente por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10. Deste

modo, de acordo com as respostas referentes à questão: “Você sentiu alguma dificuldade de adaptação às tecnologias, no período remoto? Se sim, quais?”, observa-se que a maioria dos participantes destaca não ter passado por dificuldades. Porém, os participantes, P1, P2, P3 e P5, relatam em suas respostas algumas dificuldades enfrentadas nesse processo de transição do ensino presencial para o remoto. Com isso, eles pontuam:

P1: Sim. Falta de habilidade com o uso de novas tecnologias exigidas no tempo da pandemia.

P2: Sim. Executar vídeos e textos sem perder o contato com os alunos = espelhar tela.

P3: Sim. *Meet*.

P5: Sim, Principalmente no que concerne a trazer ferramentas que tanto auxiliassem no processo ensino-aprendizagem como também na captura da atenção dos alunos.

Diante dos relatos dos quatro respectivos participantes, observa-se que os desafios centraram-se no uso das tecnologias, além da busca e inserção de ferramentas adequadas, que, de fato, chamassem a atenção dos educandos para promoção de um ensino-aprendizagem eficaz, evidenciando, dessa maneira, o pensamento de Rabello (2021, p. 25) que pontua: “o principal impacto da pandemia nas práticas de ensino de línguas, na maior parte das vezes, foi a transposição do modelo presencial para o ambiente on-line, ou seja, a utilização de plataformas de videoconferência para a realização das aulas síncronas.”

Nesse sentido, os desafios ressaltados pelos docentes, corroboram para a compreensão da importância de se ter espaços de formação docente quanto ao uso das tecnologias atreladas ao ensino, que auxiliem os professores, ao uso regular e consciente dos recursos tecnológicos como meio de transformar a educação e estarem sempre situados a realidade dos educandos (Araújo, 2018).

No que tange às contribuições do uso das TICs no período pós-pandemia, referente à potencialização da aprendizagem dos educandos nas aulas de inglês, os professores destacam que essas ferramentas vieram para ficar, sendo incorporadas às aulas presenciais. Assim sendo, se tem a seguir a resposta do docente P8 para reflexão.

P8: [...] os alunos agora estão familiarizados com as plataformas e recursos digitais, o que facilita a aprendizagem na sala de aula. Além disso, muitos alunos utilizam das plataformas digitais como YouTube para pesquisarem mais do assunto que veem em sala de aula. Durante a pandemia, a escola incentivava os alunos a não somente procurarem tirar dúvidas com os professores, mas também a procurar complementar o conhecimento utilizando a internet.

O docente revela em sua fala que a familiarização dos discentes com as tecnologias digitais, no período pandêmico, traz pontos positivos às atuais aulas presenciais, uma vez que, tendo o discente compreendido que esses recursos vão além do entretenimento, é possível, então, a construção do conhecimento, uma aprendizagem mais facilitada, baseada na interação, no lúdico e na criatividade.

Um ponto interessante na resposta desse docente, é a respeito do incentivo da escola e dos professores aos alunos, a irem além do espaço de trocas professor/aluno, ou seja, buscar informações na internet que complementem os conteúdos estudados, e, conseqüentemente, a construção do saber. Esse relato corrobora com o pensamento de Brandão e Cavalcante (2015, p. 5), os quais pontuam que o professor, mediante a utilização das novas tecnologias, “precisa ter uma proposta de ensino que desperte nos alunos uma nova forma de pensar e agir no processo de aquisição do conhecimento”. Isto é, os professores, como mediadores, precisam colaborar com o processo de autonomia dos educandos frente à sua aprendizagem, ajudando esse indivíduo a se construir como ser humano, permitindo-os “[analisar] de forma crítica e reflexiva [sobre] qual é o papel que assumem na sociedade em que vivem” (Idem).

Ainda com relação à questão das contribuições, o P10 chama a atenção para o quanto o uso das tecnologias, atualmente, se faz necessário na mediação das aulas, uma vez que servem “para auxiliar nos déficits de aprendizagem deixados pelo período pandêmico” (P10). No sentido de aliar cada vez mais o ensino e a aprendizagem da língua inglesa aos recursos tecnológicos, o P9 ressalta:

P9: As TICs têm o potencial de potencializar a aprendizagem dos educandos ao fornecer acesso a informações e recursos [...]. No entanto, é necessário um uso

cuidadoso e intencional das TICs, combinado com a orientação adequada dos educadores, para que seu potencial seja plenamente aproveitado.

A utilização de ferramentas tecnológicas digitais é de grande valia para o ensino-aprendizagem, porém, não deve ser posta aos estudantes de qualquer jeito, mas de maneira intencional, com objetivos traçados. Nesse sentido, Lima (2021) enfatiza a importância do docente em adotar uma metodologia condizente com os recursos digitais utilizados para que, assim, ocorra o real aprendizado da língua inglesa.

Partindo para a análise e discussão da última questão que norteia essa pesquisa, relativa à opinião dos professores, frente ao uso das tecnologias como meio de favorecer o engajamento dos alunos nas aulas de inglês, verifica-se em suas respostas, que todos concordam que as ferramentas digitais são recursos essenciais no que tange o engajamento dos educandos nas aulas de LI. Em consonância a isso, P4, P6 e P7 revelam:

P4: Sim. Os alunos costumam prestar melhor atenção durante atividades feitas com o uso de filmes ou vídeos e absorvem melhor os conteúdos de gramática quando as atividades são mais divertidas ou competitivas através de jogos.

P6: Sim. A tecnologia está no nosso cotidiano, logo, quando direcionada à aprendizagem, ela pode contribuir de forma significativa com o engajamento dos alunos.

P7: Com certeza, ao se falar de uma língua necessitamos estar imersos juntos à todas as ferramentas que nos possibilitem ter contatos, visuais, sonoros, entre outros.

Em complementação a esses discursos, P9 frisa:

P9: Sim, acredito que o uso das tecnologias pode favorecer o engajamento dos alunos nas aulas de língua inglesa. Existem várias maneiras pelas quais as tecnologias podem ser aproveitadas para tornar as aulas de inglês mais envolventes e motivadoras. Primeiramente, as tecnologias oferecem acesso a uma ampla gama de recursos interativos e autênticos na língua inglesa. Os alunos podem assistir a vídeos, ouvir músicas, podcasts e programas de rádio em inglês, ler artigos, blogs e sites, e se envolver em atividades interativas, como jogos e simulações. Esses recursos ajudam a tornar o aprendizado da língua inglesa mais relevante e interessante para os alunos, permitindo que eles experimentem a língua em contextos autênticos e significativos.

Diante dos relatos, é inegável a contribuição das tecnologias nas aulas de LI, principalmente no que se refere ao engajamento dos educandos no processo de construção de sua aprendizagem. A utilização desses recursos, como bem elucidados pelos professores participantes da pesquisa, colabora para um ensino mais dinâmico, interativo, contextualizado, além de uma aprendizagem com mais significado, possibilitando ao professor estabelecer um ambiente prazeroso de trocas de conhecimento, que segundo Rosário e Turbin (2021) se conecta à realidade dos educandos, ao mesmo tempo que permite ao estudante desenvolver-se, e tornar-se autônomo em seu processo de aquisição do saber, podendo este traçar os melhores caminhos para si.

6 Considerações finais

A pesquisa aqui exposta, a qual teve como objetivo traçar uma análise de como ocorreu e como atualmente ocorre, pós-pandemia, o ensino de língua inglesa verificou o quanto a utilização das novas tecnologias foram intensificadas durante a pandemia, tendo esse alargamento refletido no pós-pandemia.

Professores que antes não faziam uso, a partir da repentina adaptação a um contexto de ensino mediado pela tecnologia, tiveram não só que aprender a utilizar esses recursos, como também adentrar o mundo digital, buscando ser os mais dinâmicos e criativos para a continuação do processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, algumas ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto, continuam em sala de aula, sendo reconhecidas pelos docentes de inglês como grandes aliadas para sanar os déficits de

aprendizagem dos educandos no período pós-pandemia, pois oferecem a potencialização da aprendizagem e o engajamento dos alunos durante as aulas.

A pandemia, ao intensificar o uso das tecnologias, revela a todos, no pós-pandemia, principalmente à escola e a professores de línguas estrangeiras, que não é mais possível ignorar esses recursos, pois além de se fazerem presentes nos contextos dos educandos, ainda oferecem ao docente e discente espaços ricos em trocas de conhecimento, os quais possibilitam diversas situações que estimulam e desafiam professor e aluno a construir atitudes mais criativas e autônomas no árduo processo, que é o ensino-aprendizagem.

Deste modo, para que a utilização dos recursos tecnológicos seja efetuada de maneira, crítica, reflexiva e funcional, é preciso que o professor, além de se apropriar das ferramentas tecnológicas, seja letrado digitalmente. Assim sendo, faz-se necessário que o docente seja cada vez mais exposto a espaços de formação condizentes com a realidade do uso de meios digitais.

Referências

ARAÚJO, M. S. Ensino-aprendizagem com tecnologias digitais na formação inicial de professores de inglês. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 3, p. 1590–1614, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8652590>. Acesso em: 28 set, 2023.

BRANDÃO, P. A. F; CAVALCANTE, I. F. Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional. *In*: COLÓQUIO NACIONAL – A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, 2015, Natal. **Anais [...]** Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1257>. Acesso em: 28 set, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras – PCN Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEMTEC, 1998. BRASIL.

DENARDI, D. A. C; MARCOS, R. A; STANKOSKI, C. R. Impactos da pandemia covid-19 nas aulas de inglês. **Ilha do desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 113-143, set-dez, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80733>.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFFA, V. J. Gamificação no ensino de línguas. **Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2020.e66027>

LIMA, M. E. S. **O uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: a importância dessas ferramentas para o aprendizado do inglês**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23415>. Acesso em 14 out. 2023.

MALAGUTI, D. A; RODRIGUES, A. M. C; LIMA, D. C. Os desafios do ensino de língua inglesa em um cenário pandêmico. **Revista de Letras**, v. 14, n. 1, p. 347-365, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22481/folio.v14i1.10659>.

MARZARI, G. Q; LEFFA, V.J. O letramento digital no processo de formação de professores. **Revista de Educação e Tecnologia**, Canoas, v. 2, n. 2, 2013. DOI: DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v2.n2.a1816>

MASSUCATTO, D; BARROS, L. G. O ensino de línguas por meio de tecnologias digitais como complemento das aulas presenciais do ensino fundamental. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, p. 1-15, 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6.932.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 10 out, 2023.

NETO, L. P; PASQUALLI, R. Os desafios do ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. **Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 6, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6131>. Acesso em: 24 out. 2023.

PAIVA, V. L. M. de. O. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira**: breve retrospectiva histórica, 2013. Disponível em: www.veramenezes.com/techist.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

PEREIRA, T. K. S. Letramento digital e ensino de língua inglesa. In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 1, 2011. **Anais Eletrônicos [...]**. São Cristóvão/SE: LINC/UFS, 2011, p. 381.

RABELLO, C. R. L. Tecnologia, ensino de línguas e pandemia: passado, presente e futuro. **Revista Línguas e Ensino**, v. 3, n. 1, p. 11-32, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/le/article/view/50912>. Acesso em: 01 nov. 2023.

ROSÁRIO, J. M. C; TURBIN, A. E. F. A resignificação do ensino de línguas a partir do uso intensivo das TDIC em tempos de pandemia. **Revista Devir Educação**, Lavras – MG, p. 29-52, set./ 2021. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.371>.

SERAGLIO, M. K. T; MORBACH, A. Adaptações didáticas em tempos de pandemia: reflexões sobre ensino de língua inglesa para adolescentes. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 41, 2022, p. 30-46. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1461>. Acesso em: 26 out. 2023.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário que norteou a construção da pesquisa

Você concorda em participar da pesquisa?

Sim

Não

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Identidade de gênero

Cisgênero

Transgênero

Não binário

Prefiro não dizer

3. Faixa Etária

Menos de 26 anos

26-30

31-36

37-45

46-54

+55

4. Quantos anos de atuação em língua inglesa na educação básica você tem?

< 5 anos

5 a 15 anos

> 16 anos

5. Com que frequência você fazia uso das Tics em suas aulas presenciais antes da pandemia?

Nunca fiz uso;

Utilizava de vez em quando;

Utilizava frequentemente;

6. Quais Tics você utilizava em suas aulas de língua inglesa antes da pandemia? Se você utilizava outras Tics além dessas, descreva abaixo em “outros”.

Marque todas que se aplicam.

E-mail

WhatsApp

- Websites
- Redes sociais
- YouTube
- Celular
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Jogos ou plataformas gamificadas
- Videoaulas e outros recursos audiovisuais
- Outros: _____

7. Quais Tics você utilizou para ministrar suas aulas de Inglês no período pandêmico? Se você utilizou outras Tics além dessas, descreva abaixo em “outros”.

Marque todas que se aplicam.

- E-mail
- WhatsApp
- Websites
- Redes sociais
- YouTube
- Celular
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Jogos ou plataformas gamificadas
- Videoaulas e outros recursos audiovisuais
- Outros: _____

8. Quais Tics você atualmente utiliza em suas aulas de língua inglesa? Se você utiliza outras Tics além dessas, descreva abaixo em “outros”.

Marque todas que se aplicam.

- E-mail
- WhatsApp
- Websites
- Redes sociais
- YouTube
- Celular
- Ambientes virtuais de aprendizagem
- Jogos ou plataformas gamificadas
- Videoaulas e outros recursos audiovisuais
- Outros: _____

9. Você sentiu alguma dificuldade de adaptação às tecnologias no período remoto? Se sim, quais?

10. Após o retorno das aulas presenciais, você observa algum efeito, alguma contribuição das Tics no que se refere a potencialização da aprendizagem dos educandos? Fale um pouco sobre suas percepções a respeito disso.

11. Você acredita que o uso das tecnologias favorece o engajamento dos alunos nas aulas de língua inglesa? Fale um pouco sobre isso.

ANEXOS

Anexo A - Modelo de artigo científico - Diretrizes para publicação na Revista Principia

Título do artigo (não colocar ponto final no título)

Nome completo do autor sem abreviações^{[1]*}, Nome completo do autor sem abreviações^[2]

^[1] e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID**

^[2] e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID**

* autor correspondente

Resumo

Deve conter entre 200 e 300 palavras, parágrafo único, no idioma utilizado para redação do artigo (Língua Portuguesa ou Língua Inglesa), em fonte Times New Roman, tamanho 11. O resumo deve apresentar claramente o objetivo do artigo, os aportes teóricos, a metodologia e os principais resultados alcançados. Não deve conter citações/referências. As palavras-chave devem auxiliar na identificação dos principais assuntos tratados no artigo, podendo ser no mínimo três e no máximo cinco, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto, obedecendo ao padrão abaixo. A norma da ABNT referente ao resumo é a NBR 6028.

Palavras-chave: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave 4; palavra-chave 5. (por ordem alfabética, e devem ser representativas do estudo apresentado).

Título em língua inglesa

Abstract

O abstract deve ser escrito em Língua Inglesa ou Língua Portuguesa (em oposição ao idioma utilizado para redação do artigo), em fonte Times New Roman, itálico, tamanho 11.

Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4; keyword 5. (por ordem alfabética).

1 Introdução

Na introdução apresentam-se as informações gerais sobre a pesquisa, fundamentando seu interesse e contribuição para o conhecimento acadêmico-científico. Seu objetivo é informar e colocar o leitor a par do conhecimento já existente sobre o tema que será abordado. Desse modo, a seção de Introdução deve delimitar contextual e teoricamente o assunto abordado, apresentar as questões norteadoras e as **justificativas** que geraram a pesquisa, bem como, ao final, apresentar os **objetivos** precisos do estudo. Também é natural delinear o **estado da arte** do assunto abordado por meio de referências bibliográficas recentes sobre o tema, ficando a critério dos autores colocá-lo na introdução ou criar uma seção para isso.

A Revista Principia solicita que, ao final da seção de Introdução, o(s) autor(es) escrevam um parágrafo apresentando as ideias principais das seções posteriores.

Os manuscritos devem ser digitados em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 11, incluindo a numeração das páginas. Todo manuscrito submetido à publicação deve ser redigido em português ou inglês, **na forma impessoal**. As abreviaturas devem ser definidas em sua primeira menção, com a inclusão por extenso da expressão equivalente, e usadas permanentemente a partir de então – ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2 Referencial teórico (este nome pode ser substituído pela temática abordada no manuscrito)

Esta seção deve aprofundar seus referenciais teóricos, situando o leitor na temática da pesquisa realizada. Deve, ainda, apresentar o modelo conceitual utilizado na investigação, referenciando as principais fontes nas quais o manuscrito foi fundamentado. Caso parte dos resultados apresentados já

tenha sido previamente divulgada, a concepção do texto e as suas conclusões principais devem ser necessariamente originais e inéditas.

3 Método da pesquisa

O manuscrito deverá contemplar uma descrição do desenvolvimento metodológico da pesquisa que permita a reprodução do estudo apresentado. A descrição, apesar de sucinta, deverá ser clara, permitindo ao leitor compreender perfeitamente o procedimento (metodologia ou métodos) adotado, ou ter acesso a ele por referências citadas.

Nesta seção, o autor deverá compartilhar os aspectos teórico-metodológicos de seu trabalho, compartilhando a natureza de sua pesquisa/relato, os instrumentos de geração dos dados e o paradigma de análise no qual o seu trabalho se insere. Descrever local e sujeitos da pesquisa. Com isso, deve mostrar como o objetivo designado na seção introdutória será alcançado. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

4 Resultados e discussões

Podem ser apresentados na mesma seção ou em subseções separadas e subdivididas. Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em tabelas, figuras ou outras formas que os autores considerem adequadas. Os resultados devem ser analisados e discutidos com a literatura pertinente. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

5 Considerações finais

Nesta seção, o(s) autor(es) deve(m) apresentar seus comentários conclusivos, destacando os principais produtos (resultados) da pesquisa. Deve(m), ainda, recuperar os objetivos de seu artigo, expostos na seção introdutória, e/ou compartilhar o desfecho de seu relato, mostrando os desdobramentos de suas análises e os encaminhamentos de suas reflexões.

Agradecimentos (seção opcional; não deve ser numerada)

Devem ser expressos de forma concisa. Se a pesquisa foi financiada por alguma(s) instituição(ões), esta(s) deve(m) ser citada(s).

Financiamento (obrigatória; não deve ser numerada)

Os autores devem informar as fontes e o número de processos de financiamento obtidos para o desenvolvimento do estudo. Caso o estudo não tenha recebido nenhum apoio financeiro, os autores devem informar que “Esta pesquisa não recebeu financiamento externo”.

Conflito de interesses (obrigatória; não deve ser numerada)

Os autores devem relatar quaisquer circunstâncias ou interesses pessoais ou institucionais que possam influenciar a representação ou interpretação dos resultados da pesquisa. Se não houver conflito de interesses, informe “Os autores declaram não haver conflito de interesses”.

Declaração do Conselho de Ética (se aplicável; não deve ser numerada)

Todos os manuscritos enviados para a Revista Principia que envolvem seres humanos e/ou animais devem estar de acordo com a legislação vigente. Para os manuscritos que passaram pelo Comitê de Ética, o seu parecer deve ser anexado na submissão, e o número do parecer deve ser mencionado no manuscrito.

Referências (não deve ser numerada)

As referências devem ser grafadas no final do artigo em ordem alfabética de seus elementos, de acordo com a NBR 6023 da ABNT. Só devem compor as referências as fontes que tenham sido efetivamente citadas ao longo do texto.

Anexo B: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pós Pandemia: O ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias.
Pesquisador: Rebeca Vinagre Farias
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 73448223.8.0000.5185
Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.337.034

Apresentação do Projeto:

Trata de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, que será desenvolvido no âmbito do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil. Pretende-se estudar a configuração do ensino de língua inglesa no contexto de pós pandemia, analisar os desafios e as contribuições do ensino remoto para a referida disciplina, além de identificar como as tecnologias contribuíram para o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras. O estudo prevê a aplicação de questionário, que deverá ser encaminhado, via google formulários, para 10 (dez) participantes.

Objetivo da Pesquisa:

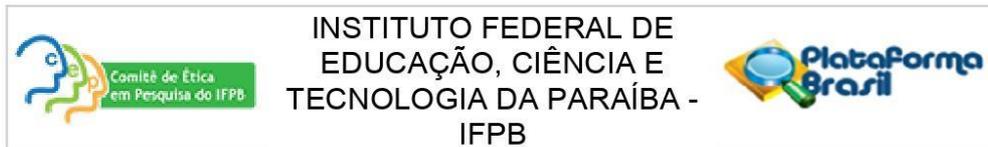
Objetivo Primário:

Investigar como prossegue o ensino de inglês pós pandemia, quais contribuições e desafios o ensino remoto trouxe para o ensino, a aprendizagem e o engajamento dos alunos nas aulas de língua inglesa.

Objetivos Secundários:

- Apresentar a importância de aliar o ensino de língua inglesa as novas tecnologias;
- Investigar quais mídias digitais os professores de inglês usavam antes da pandemia, durante e após o período pandêmico;

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.337.034

- Verificar quais desafios os docentes enfrentaram durante o período remoto;
- Entender os impactos do uso das tecnologias no pós pandemia para as aulas presenciais de língua inglesa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Este protocolo já foi objeto de apreciação pelo CEP. Nesta segunda análise, os riscos foram ajustados ao escopo do projeto. Nesta nova versão, as autoras indicam riscos mínimos de ordem psicológica e física, tais como possíveis constrangimentos e sensação de cansaço, que poderão ocorrer durante o preenchimento do questionário.

Para minimizar os riscos, as autoras garantirão que os participantes não tenham dúvidas quanto ao preenchimento do questionário, bem como realizarão uma abordagem humanizada e acolhedora dos participantes.

Benefícios:

O estudo contribui com o direcionamento de políticas públicas e de gestão institucionais voltados para as especificidades do corpo docente e a utilização de TICs, buscando potencializar intervenções que ampliem as possibilidades do ensino e da aprendizagem de língua inglesa garantindo o êxito acadêmico, e, conseqüentemente, acarretando benefício social e acadêmico direto e indireto para os participantes do estudo e para a comunidade gestora das instituições de ensino básico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme já mencionamos em parecer anterior, o estudo pretende analisar as características do ensino da língua inglesa após a pandemia de Covid-19, levando em consideração as tecnologias empregadas durante o ensino remoto e as formas de engajamento dos estudantes em aulas nesse formato.

Como instrumento de obtenção de dados, o estudo prevê a aplicação de questionário, que será encaminhado a 10 (dez) professores, que tenham atuado no ensino de língua inglesa em períodos anteriores, durante e após a pandemia. Quanto a devolutiva, o projeto prevê o envio de relatórios, aos e-mails dos participantes.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.337.034

Quando observamos a resolução das pendências, apontadas no parecer anterior, temos o seguinte:

PENDÊNCIA 1 – Riscos: Delinear, com mais precisão, os riscos da pesquisa e apresentar o protocolo de minimização de riscos condizente com o estudo. **RESOLVIDO.** Os riscos apontados são condizentes com o escopo da pesquisa a ser realizada. Contudo, apesar de as autoras terem realizado os ajustes dos riscos tanto no projeto quanto no TCLE, ainda mantiveram a redação anterior no questionário on-line. Foi apresentado um protocolo de minimização de riscos, que, aos nossos olhos, atende ao mínimo que se espera no estudo.

PENDÊNCIA 2 TCLE:

a) incluir os riscos condizentes com o estudo e o respectivo protocolo de minimização de riscos; **RESOLVIDO.** Os riscos foram incluídos e condizem com o escopo da pesquisa. Também foi apresentado um protocolo de minimização de riscos, que, aos nossos olhos, atende ao mínimo que se espera no estudo.

b) incluir os benefícios da pesquisa; **RESOLVIDO.** Os benefícios da pesquisa foram incluídos no TCLE.

c) ao final do documento, inserir informações sobre o CEP. Sugere-se o seguinte texto: Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFPB.** Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br. Atendimento ao público: segunda a sexta, das 12h às 18h. **RESOLVIDO.** As informações sobre o CEP foram incluídas no TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: apresentada e assinada pela Diretora Geral do Campus Cabedelo;
- Informações básicas: apresentadas;
- Projeto detalhado: apresentado

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.337.034

- Cronograma de execução: apresentado;
- Orçamento: apresentado e compatível com o estudo;
- Instrumento de coleta de dados: apresentado, com perguntas adequadas aos objetivos da pesquisa. Mas carecendo de ajustes no item relativo aos riscos;
- TCLE: apresentado.

Recomendações:

Ajustar a redação sobre os riscos da pesquisa, constante no questionário.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de CoordenadorA o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 – art. 9º - Item II).
- 2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.
- 3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.337.034

normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 30/01/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2170338.pdf	18/09/2023 12:41:06		Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP_Rebeca.docx	18/09/2023 12:40:52	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_180923.docx	18/09/2023 12:40:39	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_180923.docx	18/09/2023 12:39:49	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	22/08/2023 14:19:32	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO_FINANCEIRO.docx	22/08/2023 14:19:04	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
Outros	Questionario.pdf	28/06/2023 18:03:53	Rebeca Vinagre Farias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_lfpb.pdf	28/06/2023 18:00:12	Rebeca Vinagre Farias	Aceito

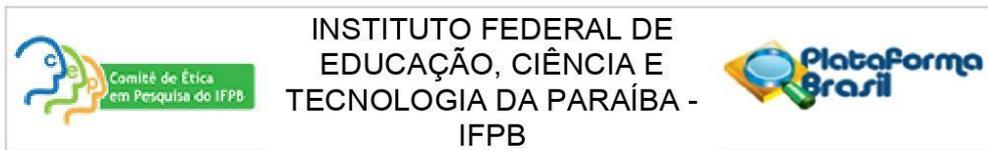
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

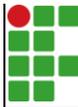


Continuação do Parecer: 6.337.034

JOAO PESSOA, 01 de Outubro de 2023

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de Conclusão de Curso - Pós-pandemia: o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso - Pós-pandemia: o ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias
Assinado por:	Maria Silva
Tipo do Documento:	Dissertação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria José Adelaide da Silva, DISCENTE (202227400022) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CAMPUS CABEDELLO**, em 19/01/2024 20:12:40.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1056622

Código de Autenticação: a54f0b6829

